

PLANEJAMENTO URBANO DO MUNICÍPIO DE CORBÉLIA COM REFERÊNCIA ÀS ZONAS DESTINADAS AO CRESCIMENTO DA ÁREA URBANA

SANTOS, Ana Paula Queiroz ¹
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata ²

RESUMO

Buscando compreender a forma da expansão da cidade, seu traçado territorial e como as zonas foram distribuídas, o presente artigo buscou encontrar conceitos que justificassem a proposta descrita no plano diretor da cidade e analisou que fatores que influenciaram na escolha desses territórios. Realizou-se também uma breve discussão sobre a importância do plano diretor para a cidade. Os resultados podem ser encontrados nas considerações finais desse artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento urbano, Plano diretor, Corbélia, Expansão urbana.

1. INTRODUÇÃO

Tomando como exemplo as antigas cidades como, por exemplo, São Paulo e Rio de Janeiro que vivenciam um verdadeiro caos no que se refere à mobilidade devido a falta planejamento, as novas cidades, como Corbélia e Cafelândia, deveriam planejar levando em consideração o crescimento a longo prazo.

Considerando o desenvolvimento imobiliário recorrente nos últimos 10 anos, percebe-se que a cidade vem ganhando mais habitantes e com isso há a necessidade de expandir o território urbano.

Propôs-se como pergunta norteadora seriam as áreas destinadas no plano diretor as mais adequadas para a expansão da cidade? Visando responder ao problema proposto estabeleceu-se como objetivo geral verificar a existência das zonas destinadas ao crescimento da área urbana da cidade de Corbélia a fim de levantar possíveis hipóteses sugestivas para um crescimento ordenado. De modo específico, este artigo buscou: analisar as possíveis consequências que o crescimento sem planejamento poderia trazer para a cidade no caso de uma futura expansão urbana; verificar se o crescimento da cidade esta de acordo com o estabelecido no plano diretor da cidade; comparar o tamanho dos bairros novos com os bairros mais antigos.

Para uma melhor leitura, este artigo foi dividido em 6 capítulos, sendo a primeira a introdução, seguindo-se da fundamentação teórica, metodologia, análises e discussões, considerações finais e referencias. O capítulo “fundamentação teórica” ainda divide-se em dois subcapítulos, sendo: A

¹ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: apqsfaion@gmail.com

² Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

cidade de Corbélia e O plano diretor de Corbélia. Para uma melhor análise, o capítulo “análises e discussões” também foi dividido em subcapítulos, sendo: O crescimento da malha urbana e Cenário atual

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho a seguir trata-se de uma análise sobre o crescimento da zona urbana na cidade de Corbélia. Será realizado um estudo as áreas destinadas ao crescimento da cidade. O estudo também buscará compreender quais os fatores que levaram a tomada de decisão para que essas áreas fossem destinadas a expansão da cidade.

Tomar-se-á como partido o uso do Plano diretor da cidade de Corbélia, o plano diretor da cidade de Cascavel e o estatuto das cidades além do Decreto Federal 5.296 de 2004 e Lei Federal Nº 12.587 de janeiro de 2012.

Ainda, com base em comparações e estudos de outros autores, será realizada uma breve análise sobre as possíveis consequências dos resultados encontrados levando em consideração a cidade daqui a 100 anos.

2.1 A CIDADE DE CORBÉLIA

O município de Corbélia recebeu sua emancipação através da Lei Estadual nº 4382 de 10 de junho de 1961 desmembrando-se da cidade de Cascavel e recebendo o título oficialmente em 08 de Dezembro de 1961. Situada a 24 km da cidade de Cascavel, o pequeno município teve um grande aumento populacional após sua emancipação (CORBÉLIA, 2016).

Dados disponibilizados no site oficial da cidade mostram que no início da década de 60, o município contava com 2.252 habitantes, e na década seguinte esse numero evoluiu para 39.834 habitantes, enquanto na zona rural haviam 1.852 habitantes e posteriormente 36.799, isso se mostra que a expansão do espaço agrário em Corbélia centrou-se na ampliação das áreas agrícolas (CORBÉLIA, 2016).

Localizada na região Oeste do Estado do Paraná, a pequena cidade faz divisa com os municípios de Anahy, Braganey, Cafelândia, Cascavel, Iguatu, Nova Aurora e Ubiratã e segundo

estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE- para o ano de 2010, sua população aproximada foi de 15.800 habitantes, distribuídos em uma área de 529 Km² (CORBÉLIA, 2016).

Com 529 km², o pequeno município ainda abriga dois distritos denominados Penha, situado ao Norte da sede, distante 12 km, com ligação pela BR-369 e Ouro Verde do Piquiri ao norte do distrito de Nossa Senhora da Penha, distante da sede 22 km, com ligações asfálticas também pela BR-369 (CORBÉLIA, 2016).

Atualmente a principal atividade do município é a agropecuária, com destaque para as lavouras de cana-de-açúcar, arroz, café, erva-mate (folha verde), feijão, milho, mandioca, soja e trigo. Na pecuária destaca-se o rebanho de bovinos, suínos, gado leiteiro e galináceos (CORBÉLIA, 2016).

Em homenagem a seus primeiros habitantes, as avenidas receberam nomes de estados, que referenciam os estados de origem de seus colonizadores., enquanto as praças públicas recebem denominações de países e as ruas recebem nomes de flores, para simbolizarem uma Corbélia (CORBÉLIA, 2016).

2.2 O PLANO DE DIRETOR DE CORBÉLIA

Em 09 de agosto de 2012, a cidade ganha o seu primeiro plano diretor, sancionada sob a lei 775/2012 e assinado pelo então prefeito Eliezer José Fontana, o PDM foi fundamentado na Constituição Federal, no Estatuto da Cidade, Lei Federal n.º 10.257/01 e na Constituição do Estado do Paraná e na Lei Orgânica Municipal, o município sai a frente de outras cidades de seu porte visto que a obrigatoriedade do PDM dá-se para municípios com população superior a 20 mil habitantes, sendo assim o documento instiga uma nova visão de crescimento e desenvolvimento (BRASIL, 2004).

Com vistas a atender aos anseios de sua população, presente instrumento traz no seu decorrer os seguintes objetivos (CORBÉLIA, 2012. p.2)

Art. 5º. São Objetivos Gerais do Plano Diretor Municipal de Corbélia

I - promover o desenvolvimento pleno integrado do Município, nos seus aspectos políticos, sociais, econômicos, físico-ambientais e administrativos, através da implantação de um processo permanente de planejamento municipal e do monitoramento da implementação do Plano Diretor.

- II - estabelecer diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas nas áreas de competência da administração municipal;
- III - garantir o bem-estar dos cidadãos através da promoção da qualidade de vida;
- IV - fazer cumprir a função social da cidade e da propriedade embasada nos instrumentos do Estatuto da Cidade;
- V - estabelecer critérios para aplicação dos instrumentos de planejamento e desenvolvimento urbano previstos no Estatuto da Cidade;
- VI - garantir a preservação, a proteção e a recuperação do meio ambiente e do patrimônio cultural, histórico e paisagístico;
- VII - garantir a justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes das obras e serviços de infra-estrutura urbana;
- VIII - atender as diretrizes gerais da política urbana, dispostas no Estatuto da Cidade.

Dados os objetivos, o documento transcorre estabelecendo normas, procedimentos e diretrizes para a realização da política urbana e rural do Município

O Plano Diretor Municipal Do Município de Corbélia (CORBÉLIA, 2012. p.2), conta também com as leis complementares que auxiliam no processo de desenvolvimento da cidade. São elas:

- Lei do Perímetro Urbano da Sede do Município Corbélia, e da sede dos distritos de Nossa Senhora da Penha e de Ouro Verde do Piquiri;
- Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano e Rural;
- Lei do Parcelamento do Solo Urbano;
- Lei do Sistema Viário;
- Lei do Código de Edificações e Obras;
- Lei do Código de Posturas.

Essas leis permite que a cidade possa, de maneira ordenada continuar seu processo de crescimento permitindo a seus munícipes o direito à cidade, fomentando o realização da função social da propriedade, a correta distribuição dos serviços e equipamentos públicos, da infra-estrutura e da ordenação do uso e ocupação do solo urbano e rural (CORBÉLIA, 2012. p.2)

3. METODOLOGIA

A metodologia deste artigo se embasou no estudo de caso e no método comparativo. O estudo de caso, uma vez que será analisada uma realidade local específica. Para Yin (*apud* Ventura, 2007, p. 384) o estudo de caso se caracteriza por uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e análise de dados.

O método comparativo foi usado, pois buscou-se comparar as calçadas dos bairros mais antigos do município com os loteamentos modernos. Para Marconi e Lakatos (2011 p. 92), o método comparativo prevê a investigação de coisas ou fatos e explica-os segundo suas semelhanças e diferenças, permitindo ainda, comparações fim de verificar e explicar suas similaridades e divergências.

Utilizou-se ainda a revisão bibliográfica para embasar o trabalho no que diz respeito ao município, e suas ruas. Para Ruiz (1982 p. 58) a revisão bibliográfica consiste em uma análise de tudo que já foi produzido sobre determinado assunto que serve como referência para a elaboração de outros trabalhos.

4 – ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 O CRESCIMENTO DA MALHA URBANA

Com vistas rumo ao crescimento da cidade, o plano diretor propõe duas macrozonas de expansão urbana, descritas na seção IV art.42 parágrafo V e VI sendo Macrozona de Expansão Urbana I e Macrozona de Expansão Urbana II. Abaixo, o documento discorre sobre o direcionamento de atividades a ser desenvolvidas nessas áreas (CORBÉLIA, 2012. p.11).

V - Área de Expansão Urbana I -De acordo com o estudo realizado de demanda do solo urbano, além da área não ocupada dos loteamentos existentes, há necessidade de uma área para expansão no entorno da área urbana atual. A área de Expansão Urbana I será mais direcionada para uso residencial, e de comércio e serviços que atendam a população das imediações, e que não conflitue com o uso residencial.

VI – Área de Expansão Urbana II - São áreas onde a ocupação futura prevê, o uso industrial, comércio e serviços de grande porte (CORBÉLIA, 2012. p.11)

De acordo com o Mapa 1 que se refere ao Macrozoneamento, as regiões destinadas no PDM estão localizadas da seguinte maneira:

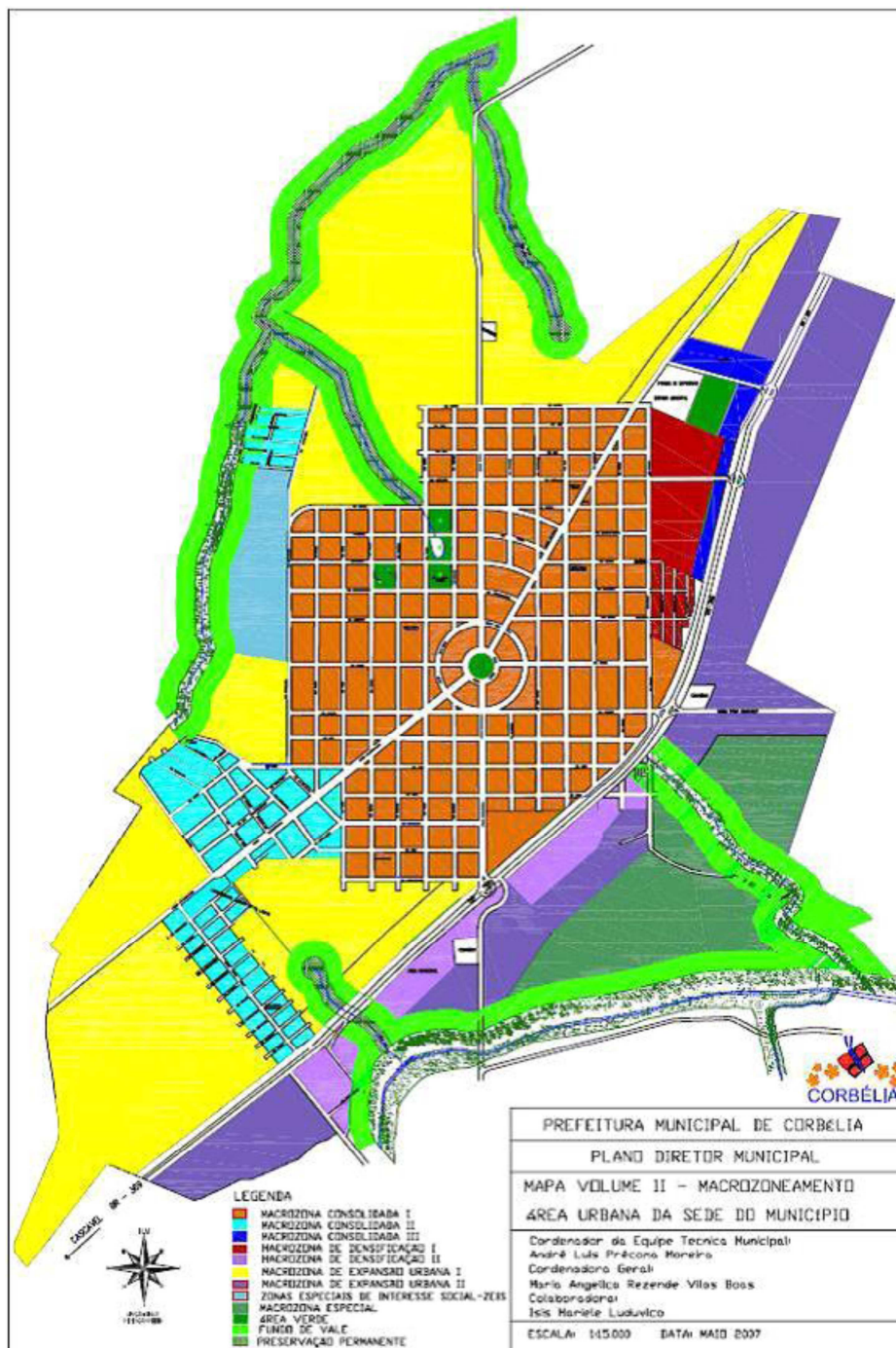
Macrozona de Expansão Urbana I:

- Sudoeste da cidade, arredores do bairro Jardim Vera Lucia
- Norte da cidade, arredores do bairro Paraná
- Oeste da cidade, proximidades do bairro Vila Unida e Vila Nova Nazaré.

Macrozona de Expansão Urbana II

- Noroeste da cidade, às margens da rodovia 369
- Sudeste da cidade, nas proximidades da área industrial
- Sul da cidade, às margens da rodovia 369 e Vila Alvorada do Sol

Mapa 1 – Macrozoneamento do Município de Corbélia



Percebe-se que a proposta contorna o entorno da região urbana da cidade e direciona o crescimento habitacional para a região norte, noroeste, oeste e sudoeste da cidade enquanto a região nordeste, leste, sudeste e sul, áreas cortadas pela rodovia 369, destinam-se à ocupação industrial, comercial e serviços de grande porte.

Segundo a teoria de Lynch (2007), que sugere que a qualidade do ambiente urbano esta intimamente ligada a clareza de suas atividades, assim as áreas propostas mostram uma boa relação com o desenho ideal de cidade e mostram claramente as definições das atividades que se realiza naquela localidade, propondo áreas industriais próximas a rodovia permitindo o fluxo distributivo de mercadorias e cargas. No caso da cidade em estudo, a área torna-se ainda mais apropriada se considerar que, segundo o IPARDES (2016), a atividade principal do município é a agroindústria, fazendo-se necessário o acesso rápido e fácil à rodovias para o fluxo de seus produtos enquanto a área residencial fica livre de poluição sonora e resíduos naturalmente produzidos nessas áreas de grande fluxo industrial e agrônômico.

4.2 CENÁRIO ATUAL

Passados nove anos do estudo de proposta de crescimento da cidade, uma imagem atualizada da cidade (Imagem 1) mostra que o município sofreu grande mudança principalmente quanto a sua malha urbana.

Os objetivos traçados no plano diretor delineiam uma nova área urbana. Os novos traços sugerem que a cidade foi capaz de atingir mais da metade do proposto no PDM

Imagem 1 – Corbélia - Imagem de satélite atualizada



Fonte: Google Earth (2016).

O Mapa 1 e a Imagem 1, mostram que as áreas destinadas a essas macrozonas alcançaram seus objetivos antes do prazo estipulado no plano diretor.

Conforme estipulado no PDM, a macrozona de expansão urbana I encontra-se em processo de consolidação, onde há loteamentos com cerca de 70% já edificadas e a macrozona de expansão urbana II localizam-se as áreas industriais e de grande porte, formando a área industrial da cidade.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do plano diretor, sugeriu o crescimento da cidade para o sentido contrario à rodovia que margeia a cidade. Essa estratégia deu aos habitantes do município a continuidade do sossego típico de cidade pequena, mesmo com o desenvolvimento agrônômico e industrial crescente do município.

O fluxo da rodovia 369 teve um acréscimo se considerar que em seu entorno foi implantado as indústrias, metalúrgica e etc, que antes localizavam-se no interior da zona urbana, e que agora margeiam a BR, formando o polo industrial da cidade como proposto no PDM.

Assim, pode se concluir que o objetivo proposto no PDM foi alcançado, como sugere a geometria da malha urbana observada no anexo 02 que retrata a proposta nos mapas anexos ao PDM (ANEXO 01- Mapa de Macrozoneamento).

REFERÊNCIAS

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Estatuto da Cidade**. Brasília: Ministério das Cidades, 2004.

CORBÉLIA – Prefeitura Municipal de Corbélia. Portal do Município. Disponível em: www.Corbélia.pr.gov.br. Acesso em 14/09/2016.

CORBÉLIA. Lei Municipal n. 775/2012. Plano Diretor. 2012.

GOGLE EARTH. **Site**. Disponível: www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/. Acesso em 10/11/2016.

IPARDES. **BDE**: Base de Dados do Estado. Disponível em: www.ipardes.pr.gov.br. Acesso em 10/11/2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Cambridge: O M.I.T. Press, 1960.

PESSOA, Denise Falcão. **Desafios do desenho urbano para a cidade contemporânea**. Vitruvius, 2016. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.192/6063>. Acessado em 10/10/2016.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.